

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

@professor.crepaldi



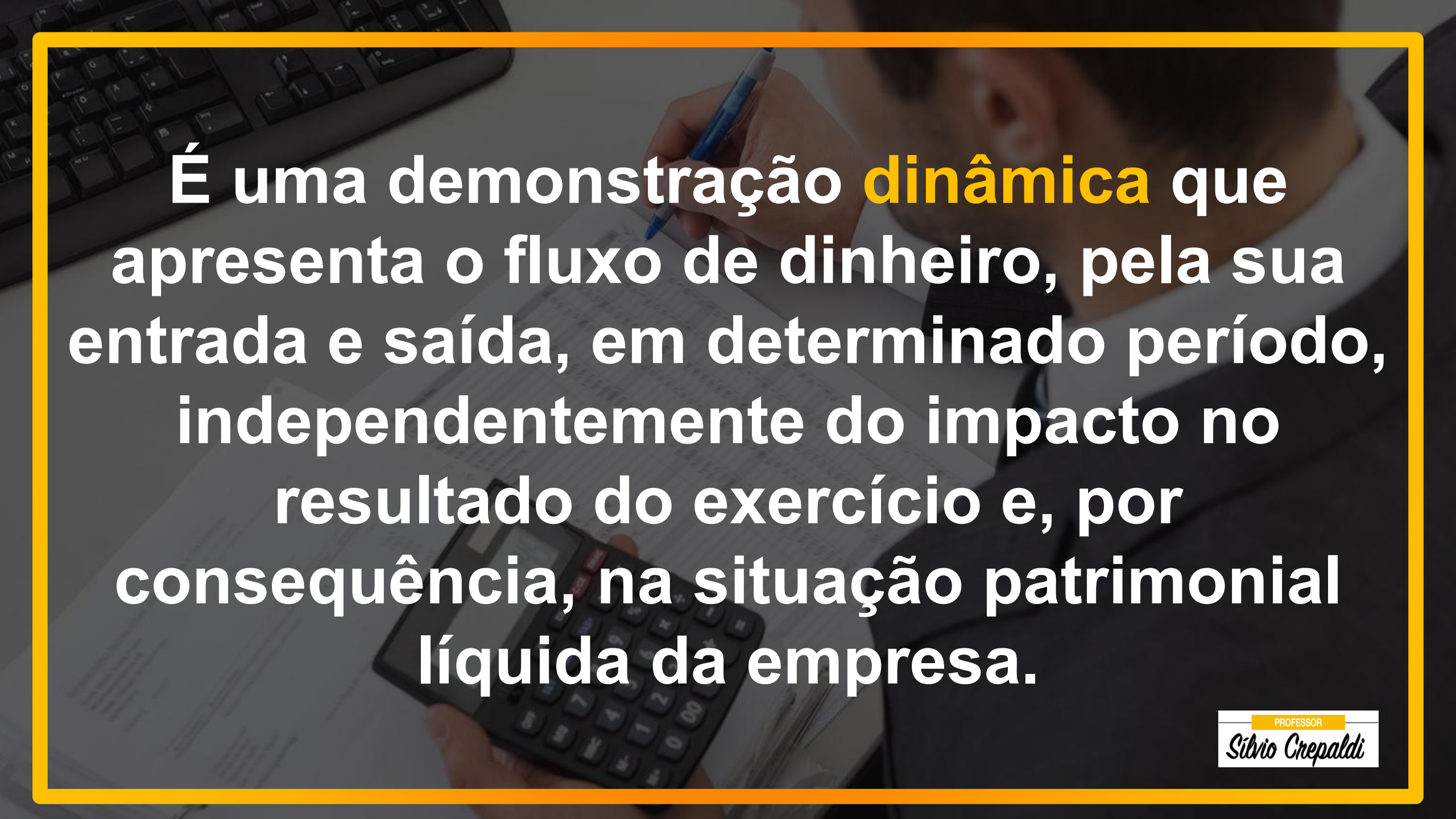
PROFESSOR
Silvio Crepaldi

**Quer organizar
as finanças da
sua empresa?**

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

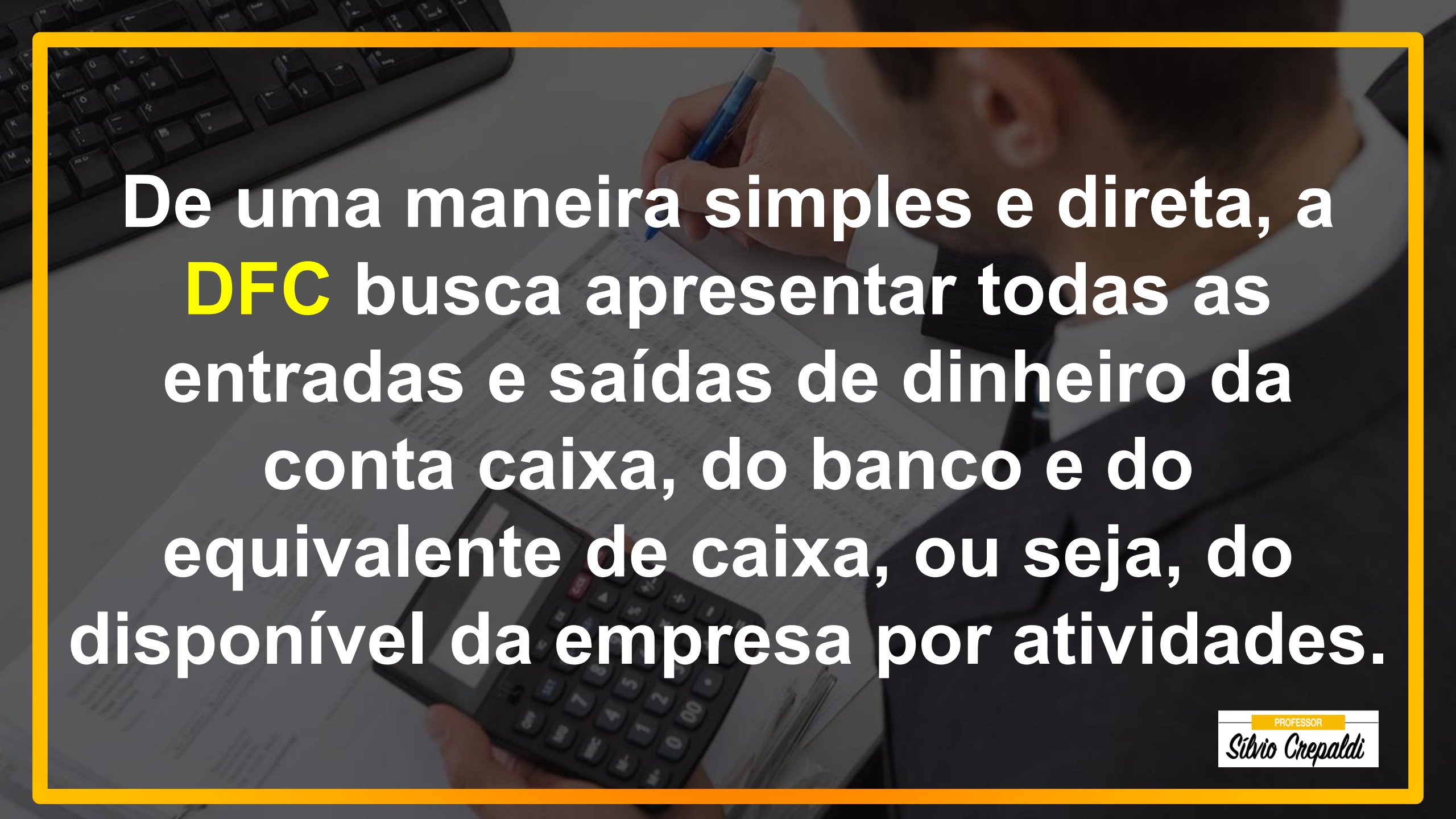
A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC é uma demonstração **auxiliar** que tem por objetivo primordial apresentar de forma clara todos os ingressos e todas as saídas de dinheiro na conta caixa e na conta equivalente a caixa por atividades.



É uma demonstração **dinâmica** que apresenta o fluxo de dinheiro, pela sua entrada e saída, em determinado período, independentemente do impacto no resultado do exercício e, por consequência, na situação patrimonial líquida da empresa.

DFC – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PME's – NBC TG 1000	OBRIGATÓRIA
Pequenas empresas – NBC TG 1001	OBRIGATÓRIA
Microentidades – NBC TG 1002	FACULTATIVA
Sem Fins Lucrativos – ITG 2002	OBRIGATÓRIA
Companhias Abertas; Entidades de Grande Porte e Entidades com obrigação Pública de Prestação de Contas	OBRIGATÓRIA



De uma maneira simples e direta, a **DFC** busca apresentar todas as entradas e saídas de dinheiro da conta caixa, do banco e do equivalente de caixa, ou seja, do disponível da empresa por atividades.

Apresenta o **resultado financeiro** apurado pela empresa, por meio do controle da entrada e da saída de dinheiro do disponível.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A informação sobre **fluxos de caixa** proporciona aos usuários das Demonstrações Contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi



FLUXO DE CAIXA:

o que é e qual a importância para a sua empresa?

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

De uma maneira simples e direta, a **DFC** busca apresentar todas as entradas e saídas de dinheiro da conta caixa, do banco e do equivalente de caixa, ou seja, do disponível da empresa por atividades.

Os fluxos de entrada e saída de dinheiro do disponível serão apresentados por meio de atividades:

- **Operacionais**: são as principais atividades geradoras de receita da entidade;
- **De investimento**: são as aquisições e vendas de ativos de longo prazo; e;
- **De financiamento**: são atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos empréstimos da empresa.

A **DFC** pode ser elaborada pelo método direto ou pelo método indireto.

A menos que norma, interpretação ou comunicado técnico permita ou exija de outra forma, informação comparativa deve ser divulgada com respeito ao período anterior para todos os valores apresentados nas Demonstrações Contábeis do período corrente.

EQUIVALENTES DE CAIXA

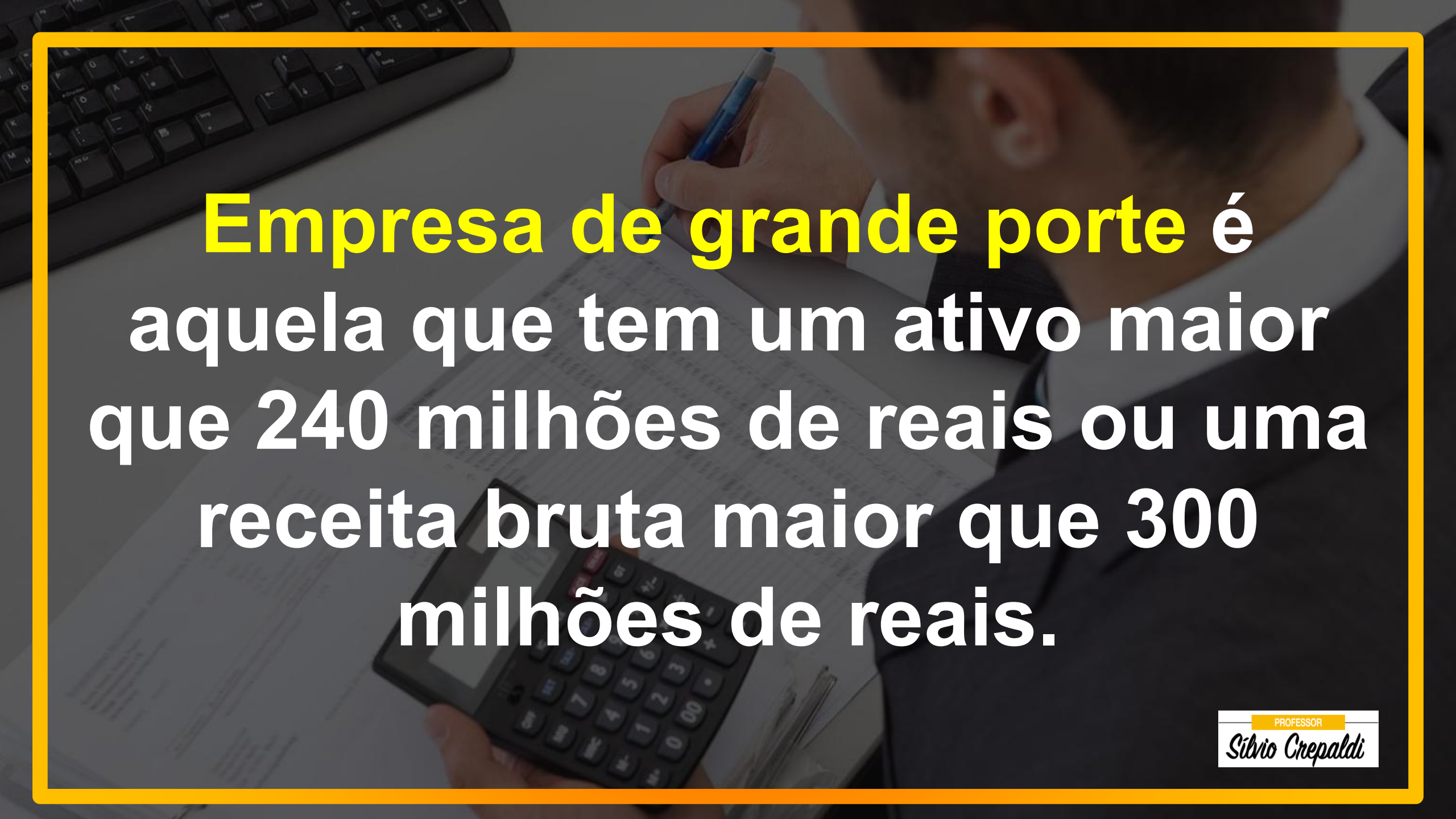
São as aplicações financeiras com a finalidade de satisfazer os compromissos de caixa em curto prazo e não para investimento ou outros propósitos.

Para um investimento se qualificar como um equivalente de caixa, ele tem de ser prontamente conversível para uma quantia conhecida de dinheiro e estar sujeito a um risco insignificante de alterações de valor no seu resgate.

O que caracteriza um equivalente de caixa não é a aplicação em si, mas sim o curtíssimo prazo de resgate, até 90 dias da data da aplicação, e a insignificante possibilidade de perda.

ASPECTO LEGAL DA DFC

A partir de 01/01/2008, de acordo com a Lei 11.638/2007, a DFC passou a ser obrigatória para todas as sociedades anônimas de capital aberto e para as sociedades anônimas de capital fechado com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 na data do Balanço Patrimonial.



Empresa de grande porte é
aquela que tem um ativo maior
que 240 milhões de reais ou uma
receita bruta maior que 300
milhões de reais.

Como o
FLUXO DE CAIXA
pode salvar seu negócio

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

ATIVIDADES DIVULGADAS NA DFC

O que foi pago ou recebido, tendo como base as seguintes transações:

1) Transações que **umentam** o caixa ou equivalente:

- aporte de capital pelos proprietários em dinheiro;
- empréstimos bancários e financiamentos oriundos das instituições financeiras;
- vendas de ativos à vista;
- recebimentos de créditos;
- recebimentos em geral como aluguel, juros, indenizações de seguros.

PROFESSOR

Silvio Cnepaldi

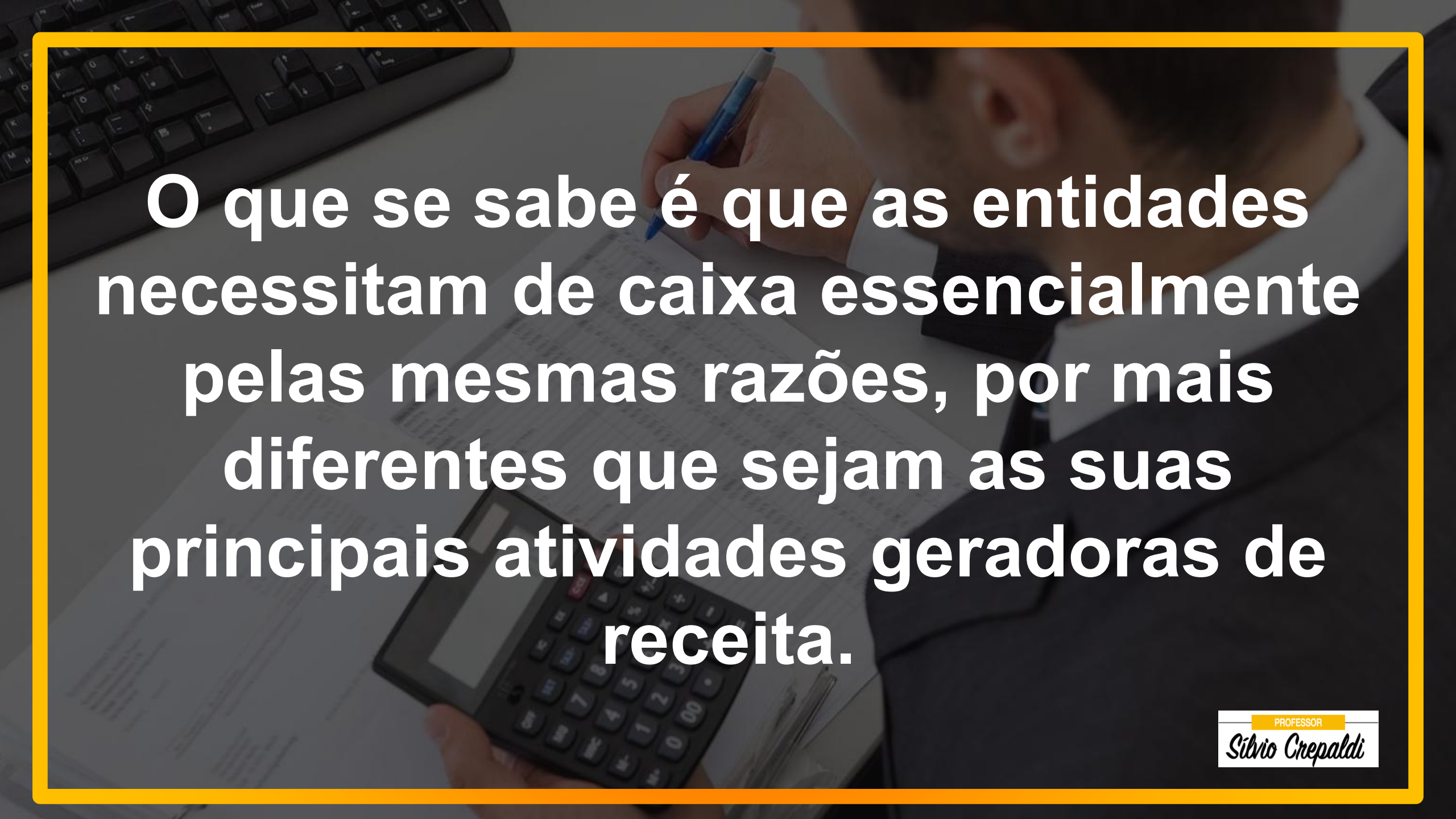
2) Transações que **diminuem** o caixa ou equivalente:

- compras à vista;
- pagamentos de contas e débitos em geral;
- pagamento de dividendos aos acionistas;
- pagamento de juros sobre capital próprio;
- pagamento de juros, correção monetária de dívidas;
- aquisição de itens de ativos à vista;
- pagamentos de despesas incorridas, impostos, salários etc.

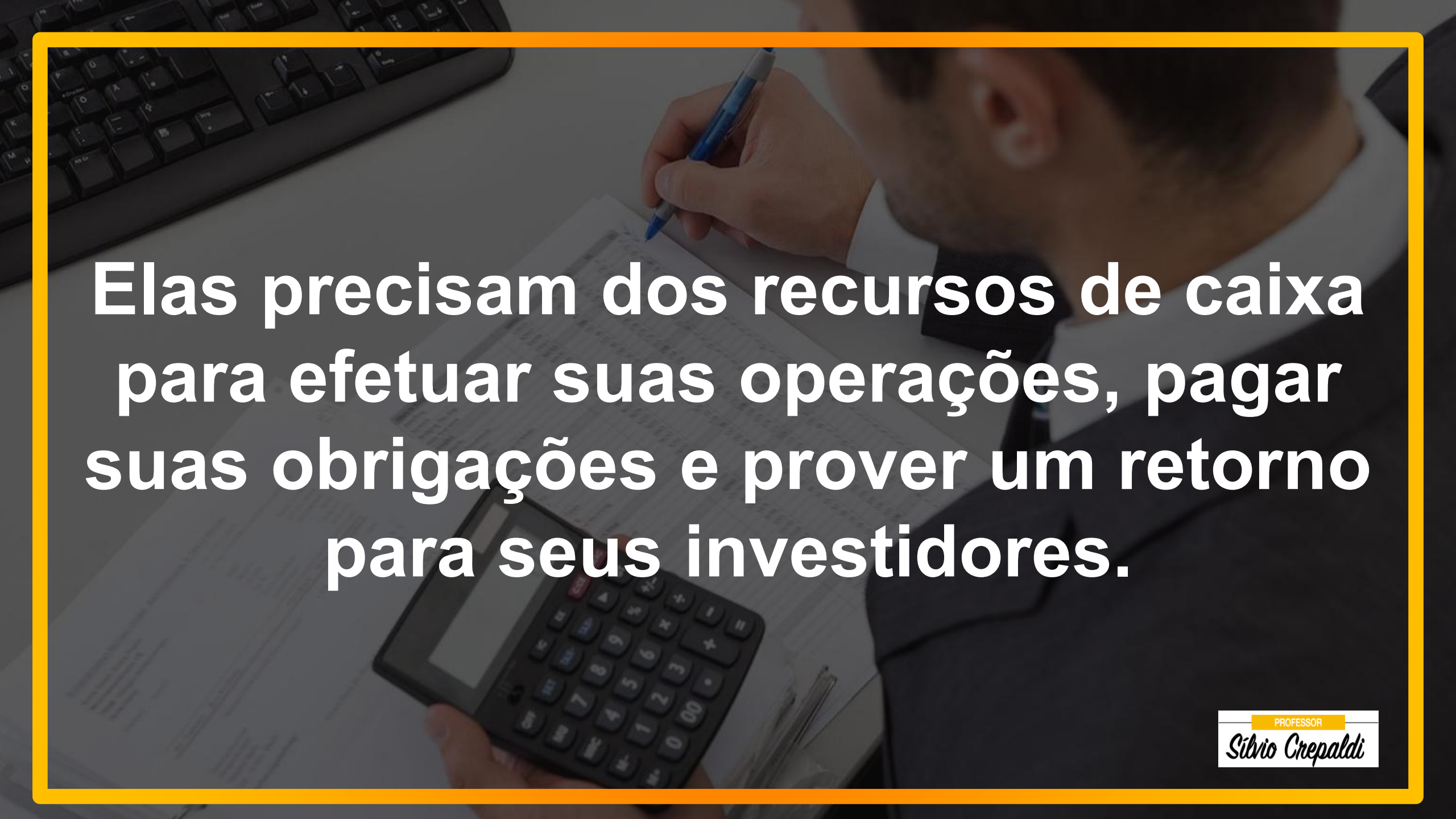
3) Transações que **não afetam** o caixa

- as despesas com depreciação, amortização e exaustão;
- os registros de provisões;
- a apropriação de despesas sem o pagamento;
- a compra de ativos para pagamento a prazo;
- aporte de capital em bens e direitos;
- conversão de dívidas em ações.

Os usuários dos relatórios contábeis de uma entidade estão interessados em conhecer como a entidade gera e usa os recursos de caixa, independentemente da natureza das suas atividades (comercial, industrial ou de serviço) e mesmo que o caixa seja considerado como o produto da entidade, como é o caso de uma instituição financeira.



O que se sabe é que as entidades necessitam de caixa essencialmente pelas mesmas razões, por mais diferentes que sejam as suas principais atividades geradoras de receita.

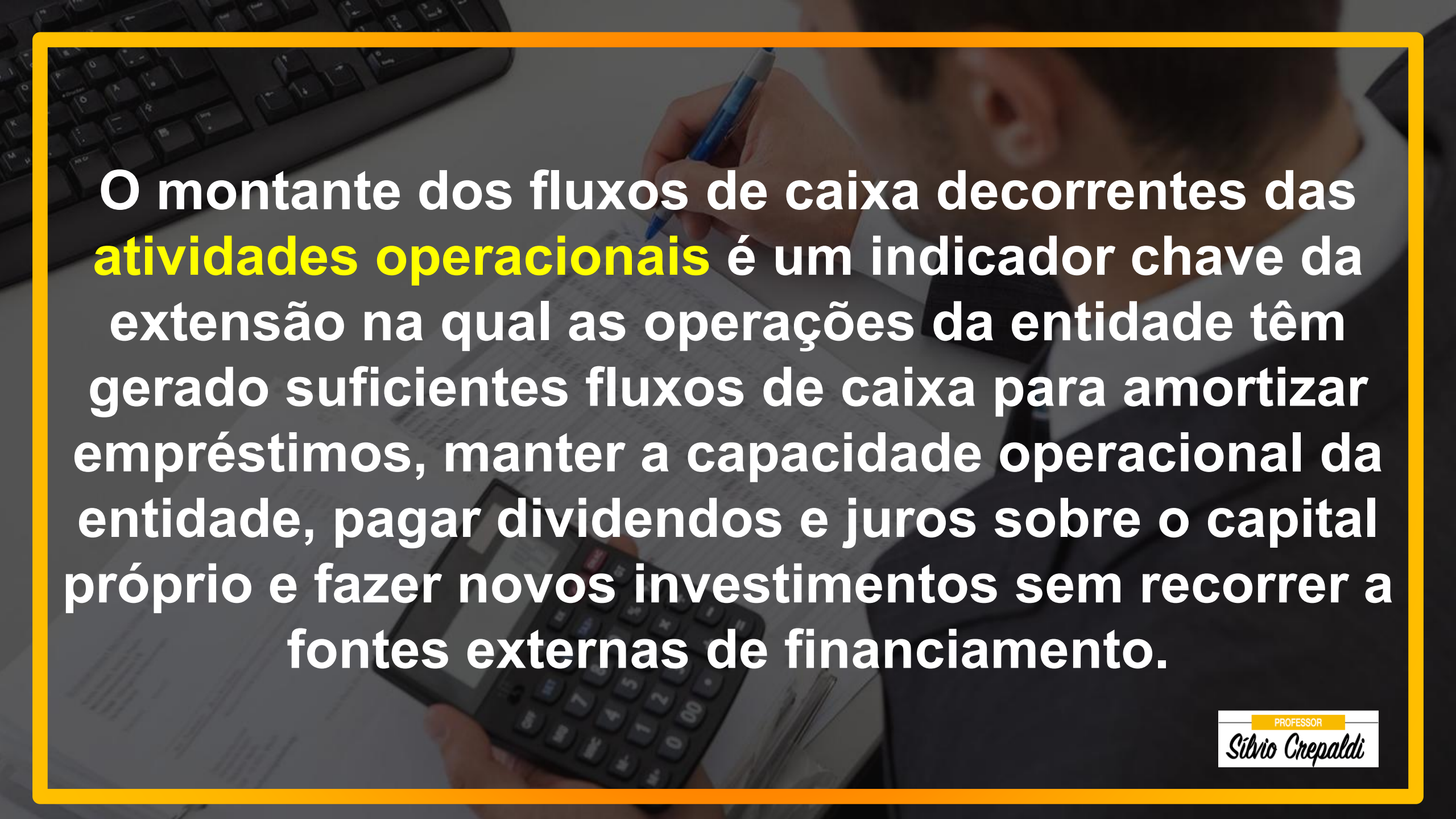


Elas precisam dos recursos de caixa para efetuar suas operações, pagar suas obrigações e prover um retorno para seus investidores.

I – ATIVIDADES OPERACIONAIS

São resultantes das receitas e despesas decorrentes da industrialização, comercialização ou prestação de serviços da empresa.

Estas atividades têm ligação com o ativo e o passivo circulante (capital circulante), ou seja, com as atividades normais para a empresa.



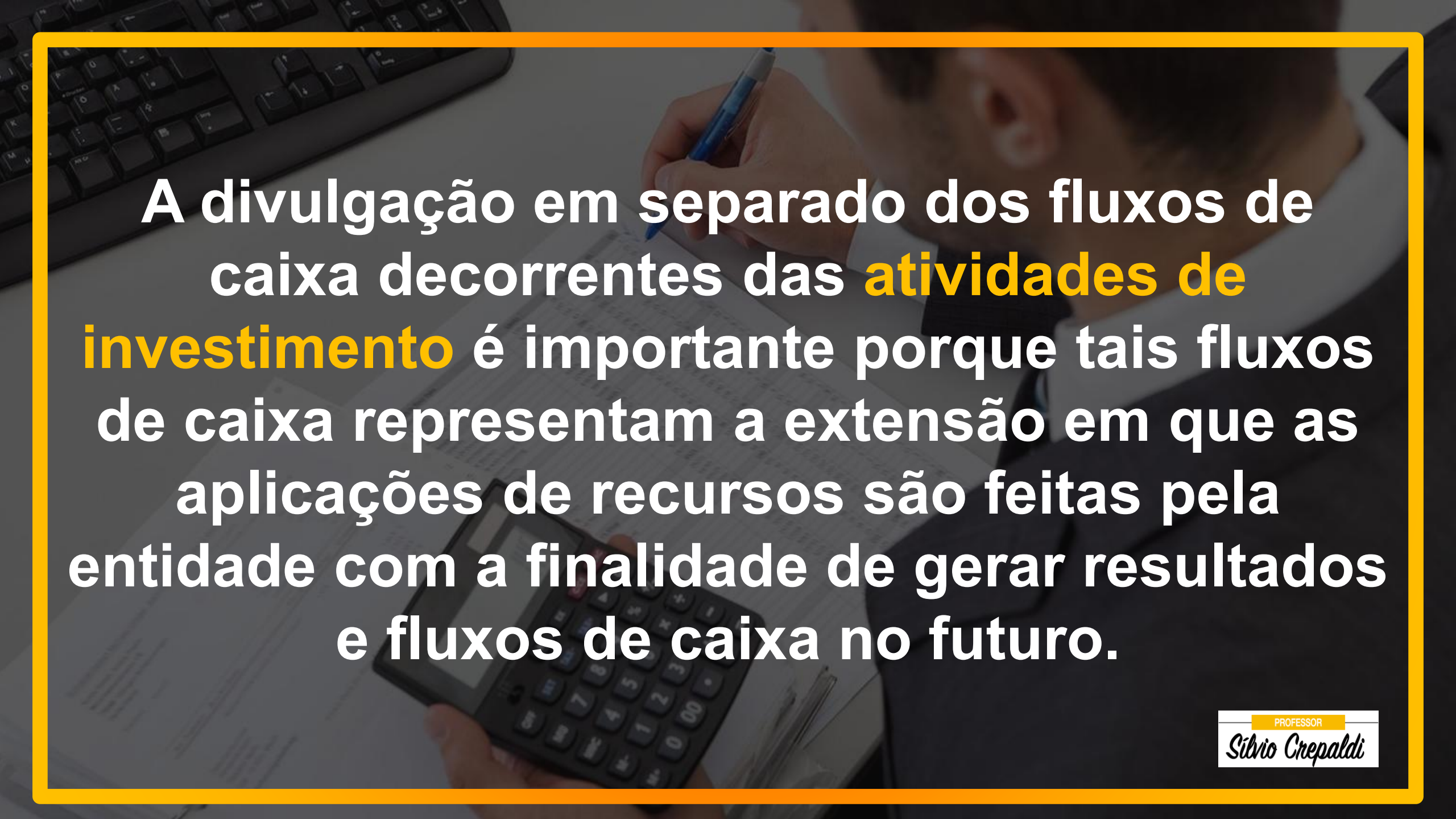
O montante dos fluxos de caixa decorrentes das **atividades operacionais** é um indicador chave da extensão na qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento.

Os fluxos de caixa decorrentes das **atividades operacionais** são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade.

Portanto, eles geralmente resultam das transações e de outros eventos que entram na apuração do resultado do exercício.

II – ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

São aquelas referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa, ou seja, são os gastos efetuados no ativo não circulante, bem como as entradas por venda de ativos do não circulante.



A divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das **atividades de investimento** é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que as aplicações de recursos são feitas pela entidade com a finalidade de gerar resultados e fluxos de caixa no futuro.

III – ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As Atividades de Financiamento são os recursos obtidos do passivo não circulante e do patrimônio líquido. Devem ser incluídos aqui os empréstimos e financiamentos de curto prazo.

As saídas correspondem à amortização destas dívidas e os valores pagos aos acionistas a título de dividendos, distribuição de lucros.

Esta atividade está relacionada de onde vieram os recursos da empresa além de suas atividades operacionais.

Não deixe o seu **negócio** quebrar
por **falta** de **gestão financeira**.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

MÉTODOS DE APRESENTAÇÃO

O método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgados dentro da sua respectiva atividade.

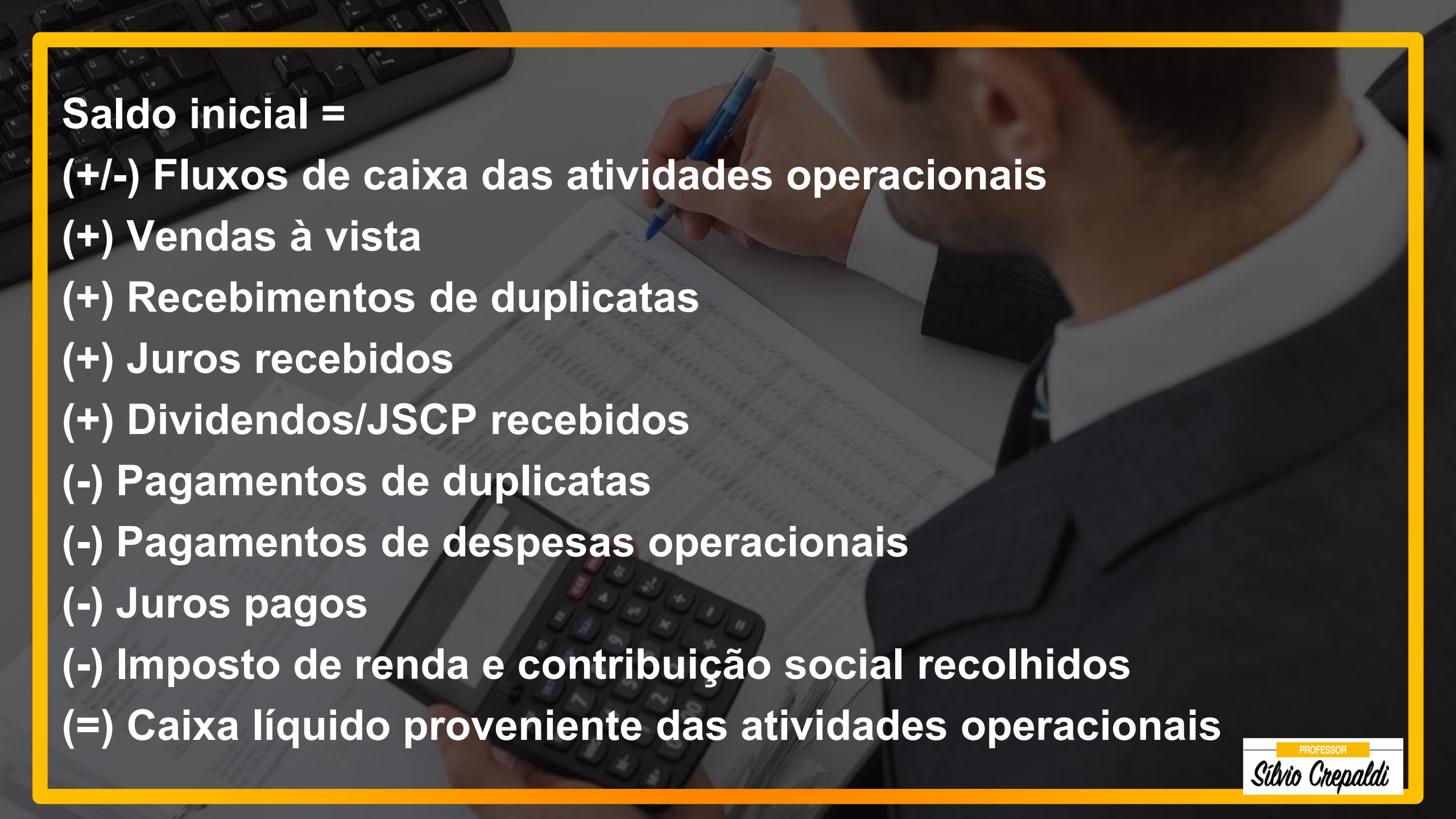
O método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado de tal forma que apresente quanto que o resultado afetou o fluxo de caixa.

No **método direto**, são identificadas as movimentações oriundas de entradas ou saídas efetuadas no caixa e equivalente, de forma simples, partindo do saldo inicial; enquanto que no **método indireto** o lucro líquido ou o prejuízo será ajustado pelos efeitos das transações que alteraram o resultado do exercício e que não envolveram o caixa. O método indireto é semelhante a **DOAR**, é conhecido como método da conciliação.

MÉTODO DIRETO

As informações sobre as principais classes de recebimentos brutos e de pagamentos brutos podem ser obtidas alternativamente:

- a) dos registros contábeis da entidade; ou
- b) pelo ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos (no caso de instituições financeiras, pela receita de juros e similares e despesa de juros e encargos e similares) e outros itens da demonstração do resultado ou do resultado abrangente referentes a:
 - variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
 - outros itens que não envolvem caixa; e
 - outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.



Saldo inicial =

(+/-) Fluxos de caixa das atividades operacionais

(+) Vendas à vista

(+) Recebimentos de duplicatas

(+) Juros recebidos

(+) Dividendos/JSCP recebidos

(-) Pagamentos de duplicatas

(-) Pagamentos de despesas operacionais

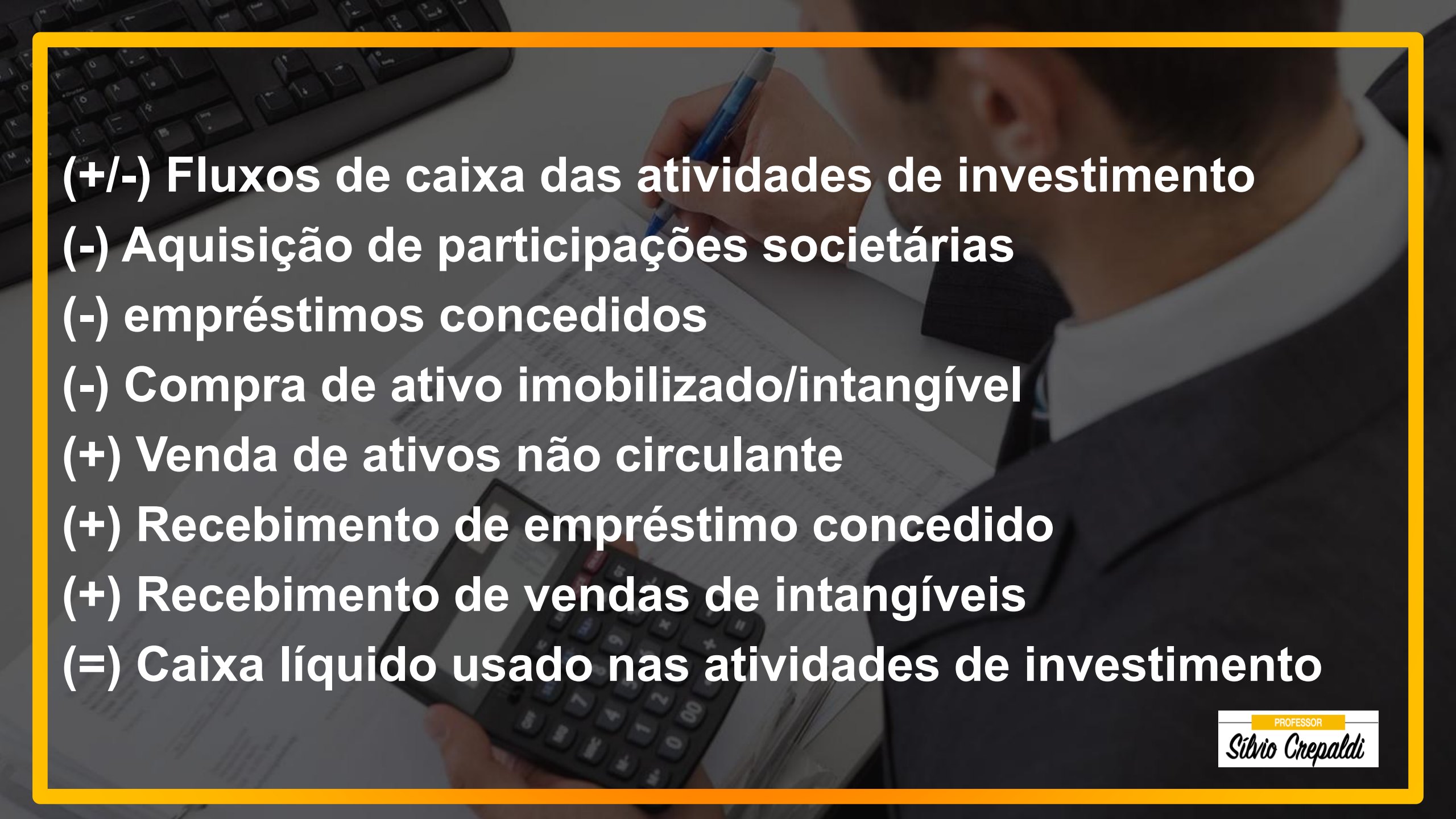
(-) Juros pagos

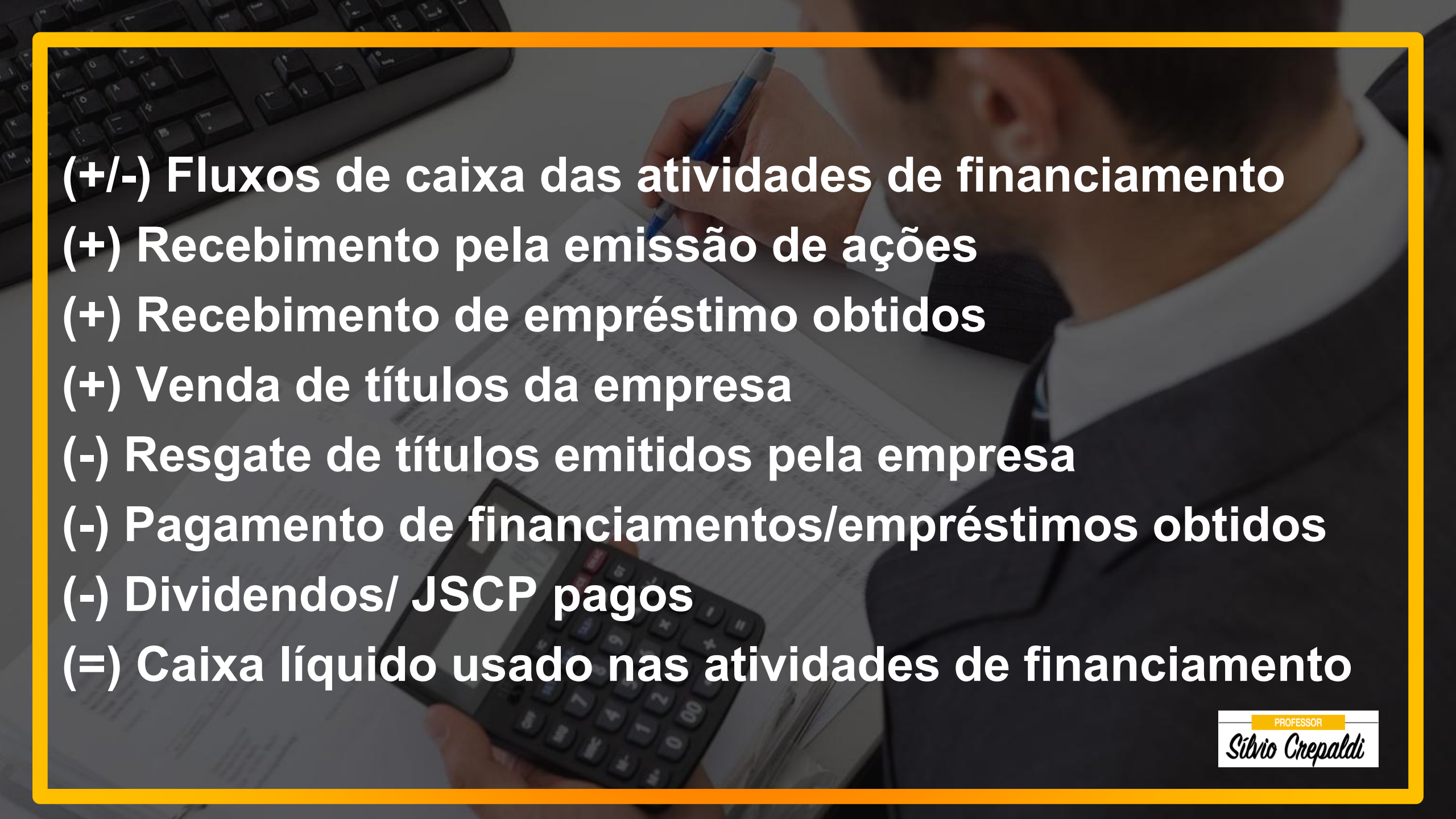
(-) Imposto de renda e contribuição social recolhidos

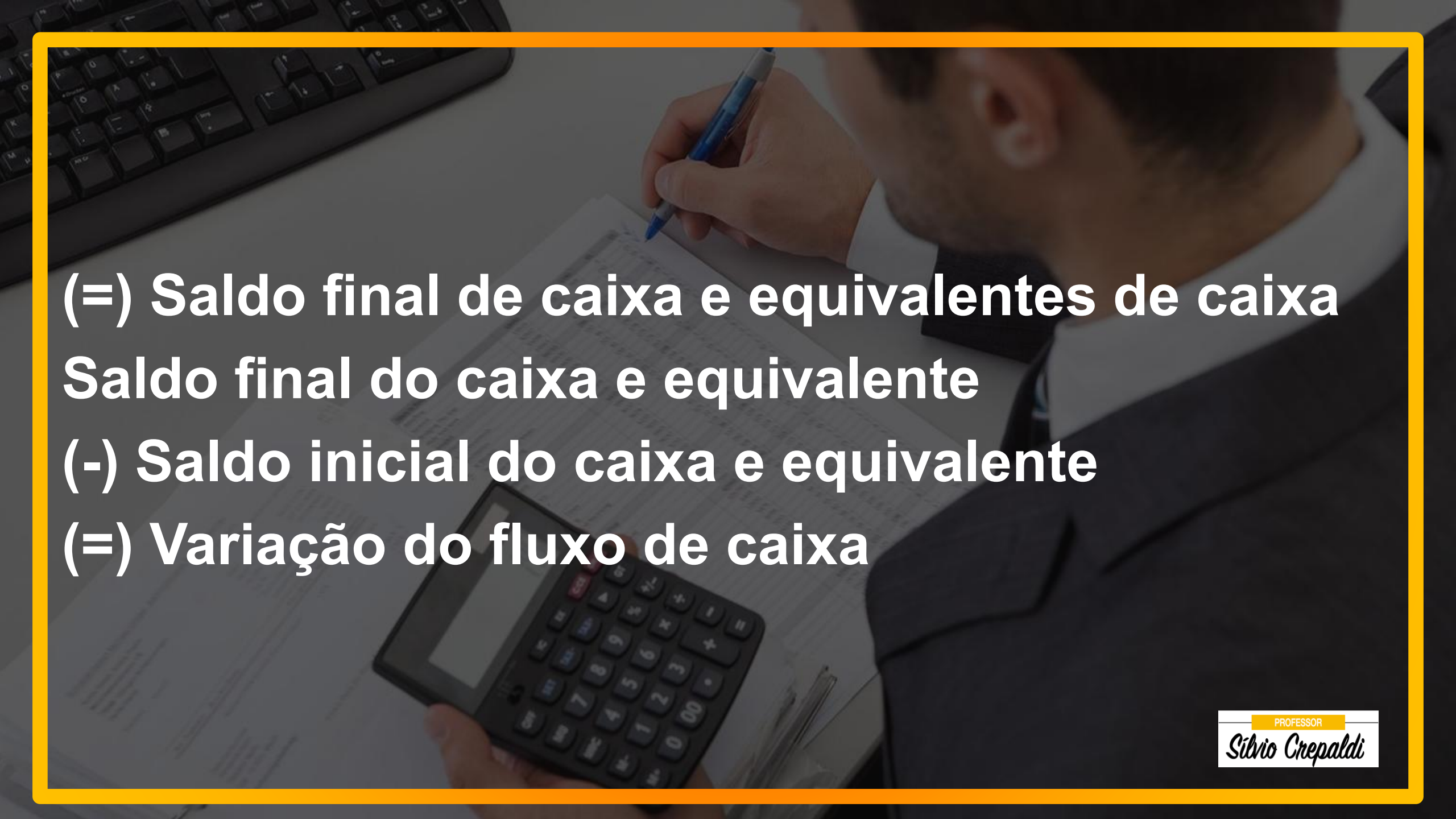
(=) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

- 
- (+/-) Fluxos de caixa das atividades de investimento**
 - (-) Aquisição de participações societárias**
 - (-) empréstimos concedidos**
 - (-) Compra de ativo imobilizado/intangível**
 - (+) Venda de ativos não circulante**
 - (+) Recebimento de empréstimo concedido**
 - (+) Recebimento de vendas de intangíveis**
 - (=) Caixa líquido usado nas atividades de investimento**

- 
- (+/-) Fluxos de caixa das atividades de financiamento**
 - (+) Recebimento pela emissão de ações**
 - (+) Recebimento de empréstimo obtidos**
 - (+) Venda de títulos da empresa**
 - (-) Resgate de títulos emitidos pela empresa**
 - (-) Pagamento de financiamentos/empréstimos obtidos**
 - (-) Dividendos/ JSCP pagos**
 - (=) Caixa líquido usado nas atividades de financiamento**

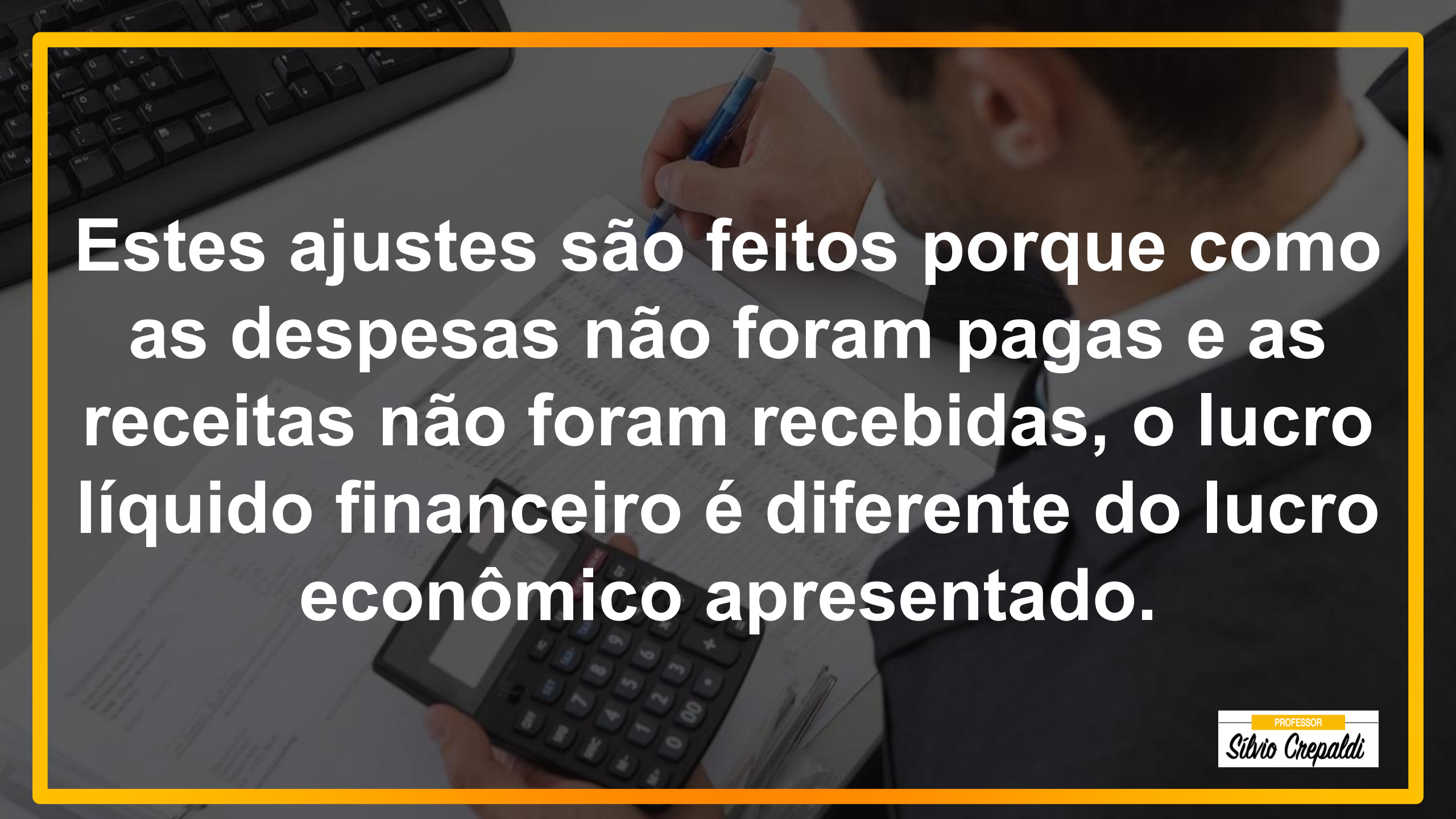


(=) Saldo final de caixa e equivalentes de caixa
Saldo final do caixa e equivalente
(-) Saldo inicial do caixa e equivalente
(=) Variação do fluxo de caixa

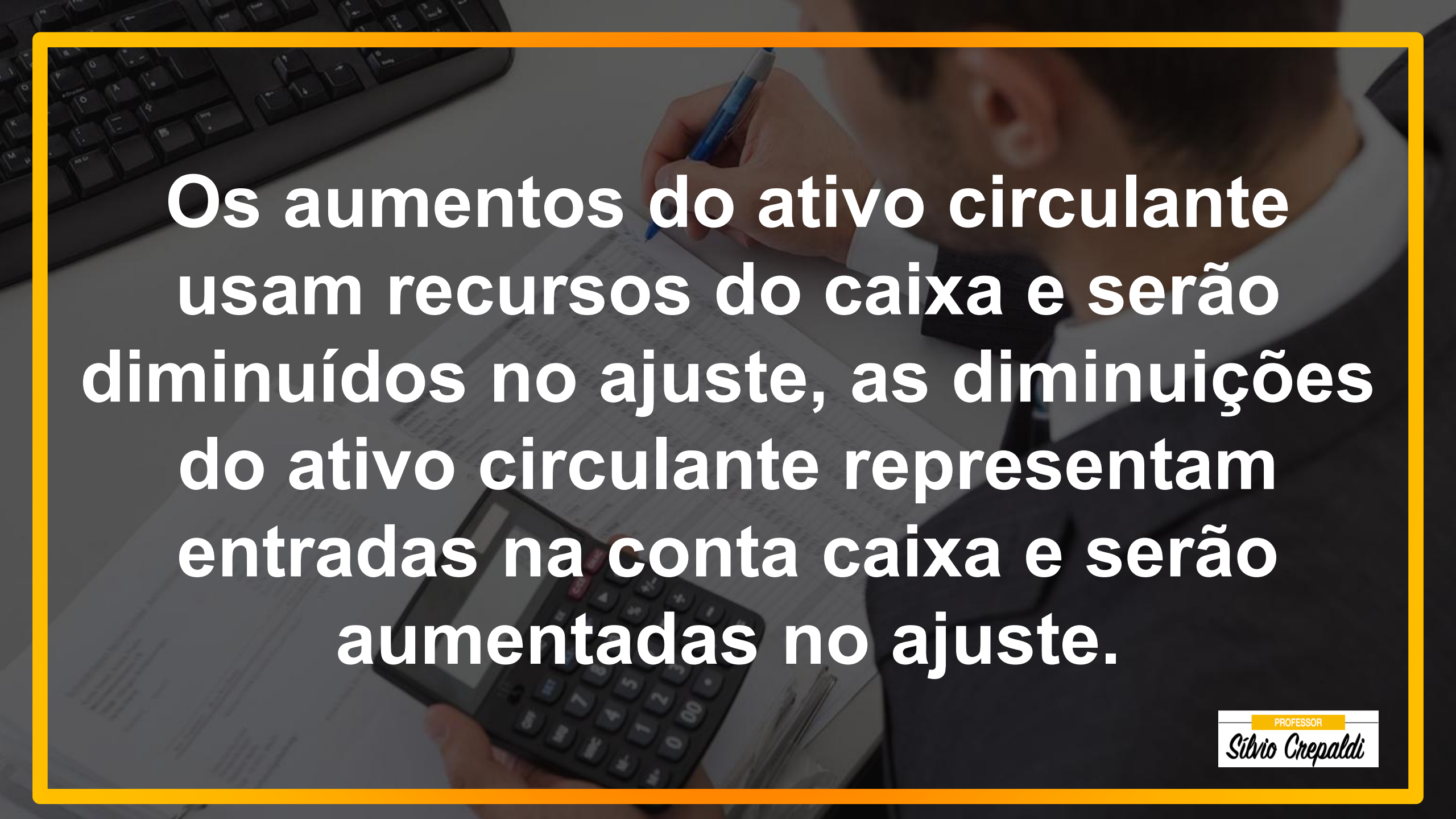
A conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser fornecida, **obrigatoriamente**, caso a entidade use o método direto para apurar o fluxo líquido das atividades operacionais.

MÉTODO INDIRETO

É aquele onde o **fluxo de caixa operacional** é demonstrado a partir do resultado do exercício, que será ajustado pelas receitas ou despesas que alteraram o resultado e não alteraram o caixa, são as receitas e despesas não financeiras; também serão ajustadas ao resultado as entradas e saídas de dinheiro do caixa que não alteraram o resultado.



Estes ajustes são feitos porque como as despesas não foram pagas e as receitas não foram recebidas, o lucro líquido financeiro é diferente do lucro econômico apresentado.



Os aumentos do ativo circulante usam recursos do caixa e serão diminuídos no ajuste, as diminuições do ativo circulante representam entradas na conta caixa e serão aumentadas no ajuste.

Os aumentos do passivo circulante produzem caixa e serão adicionados ao lucro, as diminuições do passivo circulante representam saídas de recursos e serão diminuídas no ajuste ao lucro líquido.

Todos estes ajustes fazem parte das atividades operacionais.

As demais atividades de investimento e de financiamento serão elaboradas da mesma forma que a elaboração do **método direto**, usando-se para tanto os dados do Balanço Patrimonial.

DFC pelo método indireto

Resultado líquido do exercício

(+/-) Ajustes das receitas e despesas não financeiras:

(+) Despesa com depreciação, exaustão e amortização

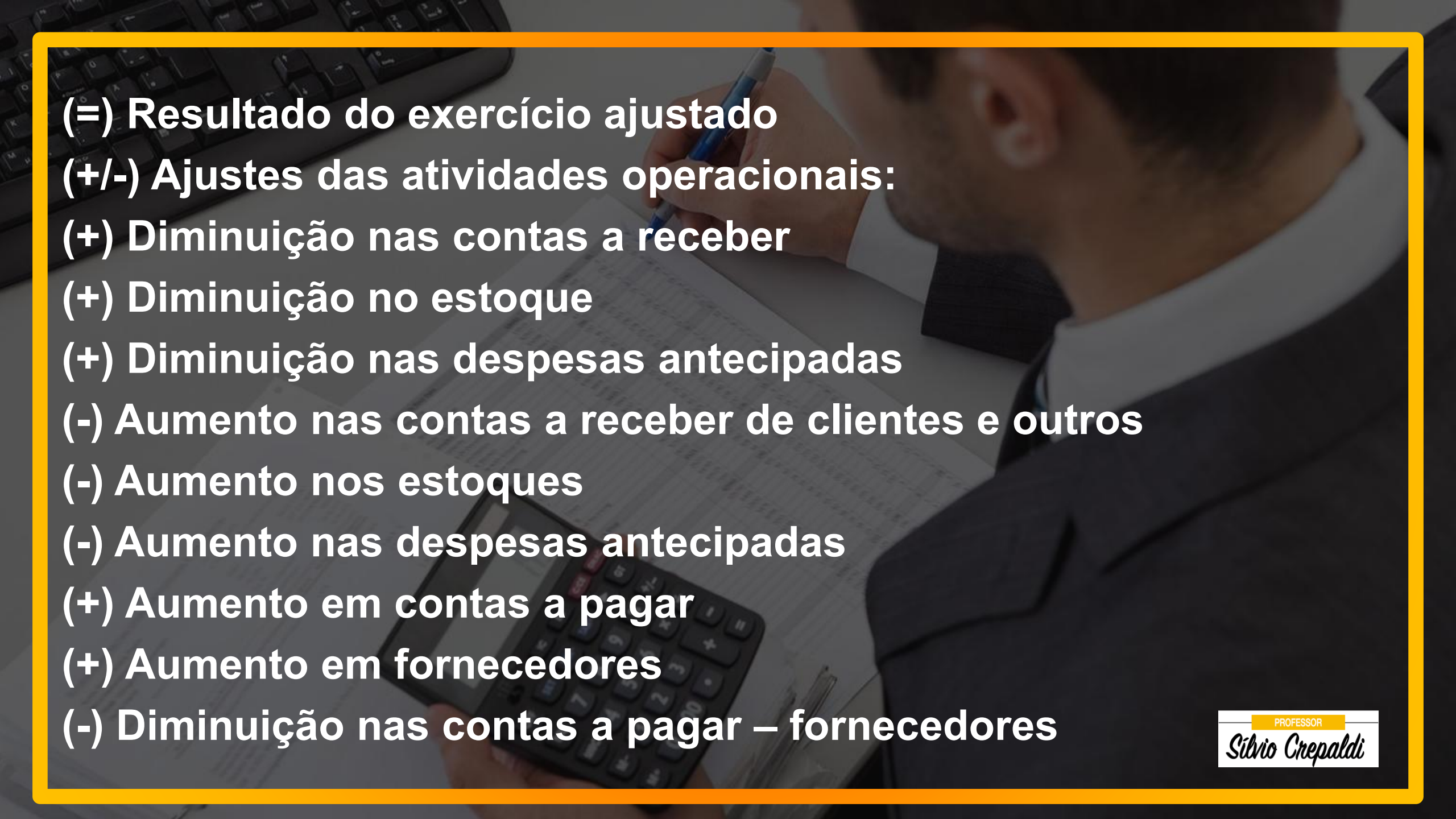
(+) Perda cambial

(+) Perda na equivalência patrimonial

(+) Despesas de juros não pagas

(-) Ganho na equivalência patrimonial

(-) Reversão de provisões

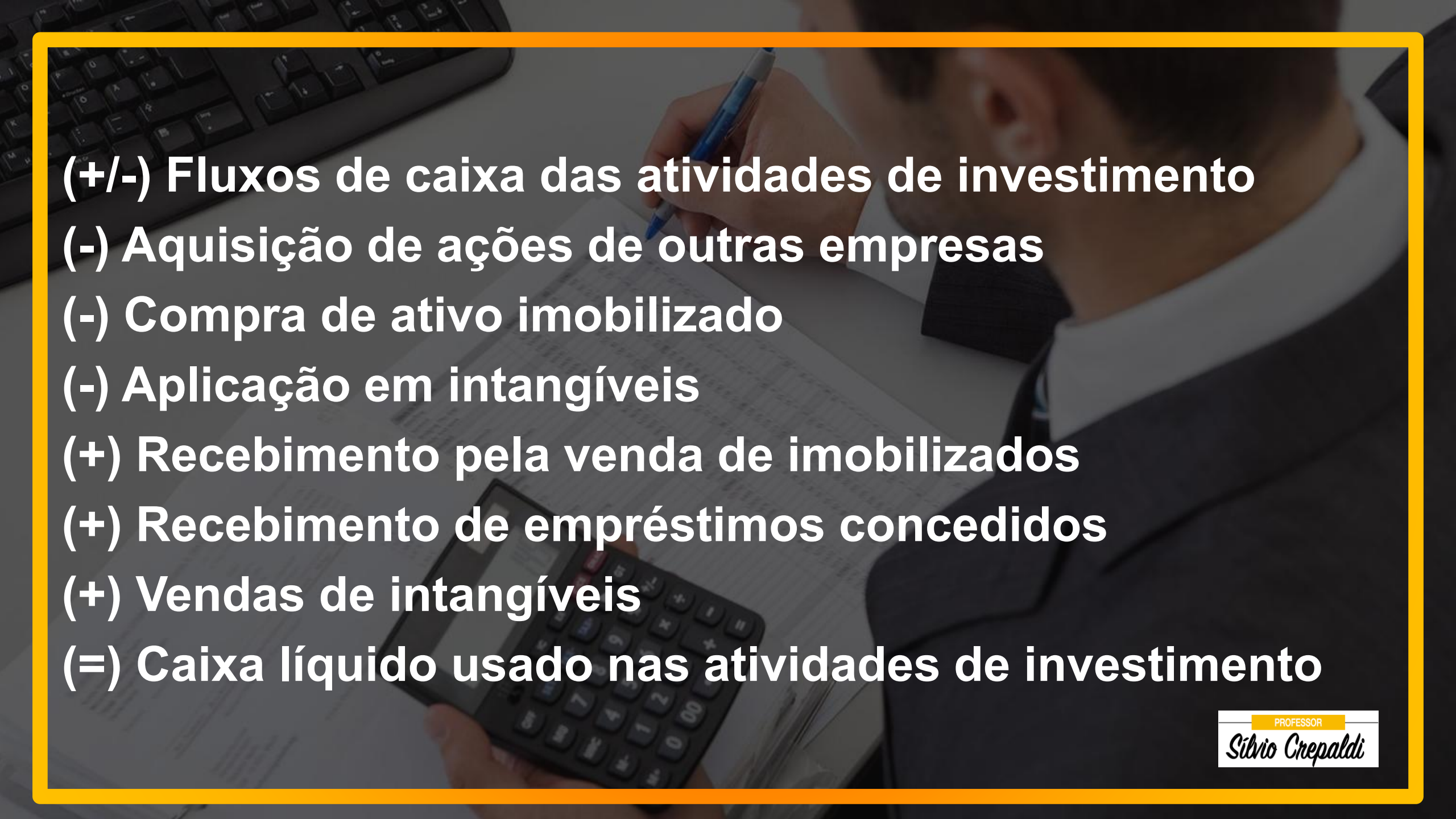
- 
- (=) Resultado do exercício ajustado**
 - (+/-) Ajustes das atividades operacionais:**
 - (+) Diminuição nas contas a receber**
 - (+) Diminuição no estoque**
 - (+) Diminuição nas despesas antecipadas**
 - (-) Aumento nas contas a receber de clientes e outros**
 - (-) Aumento nos estoques**
 - (-) Aumento nas despesas antecipadas**
 - (+) Aumento em contas a pagar**
 - (+) Aumento em fornecedores**
 - (-) Diminuição nas contas a pagar – fornecedores**

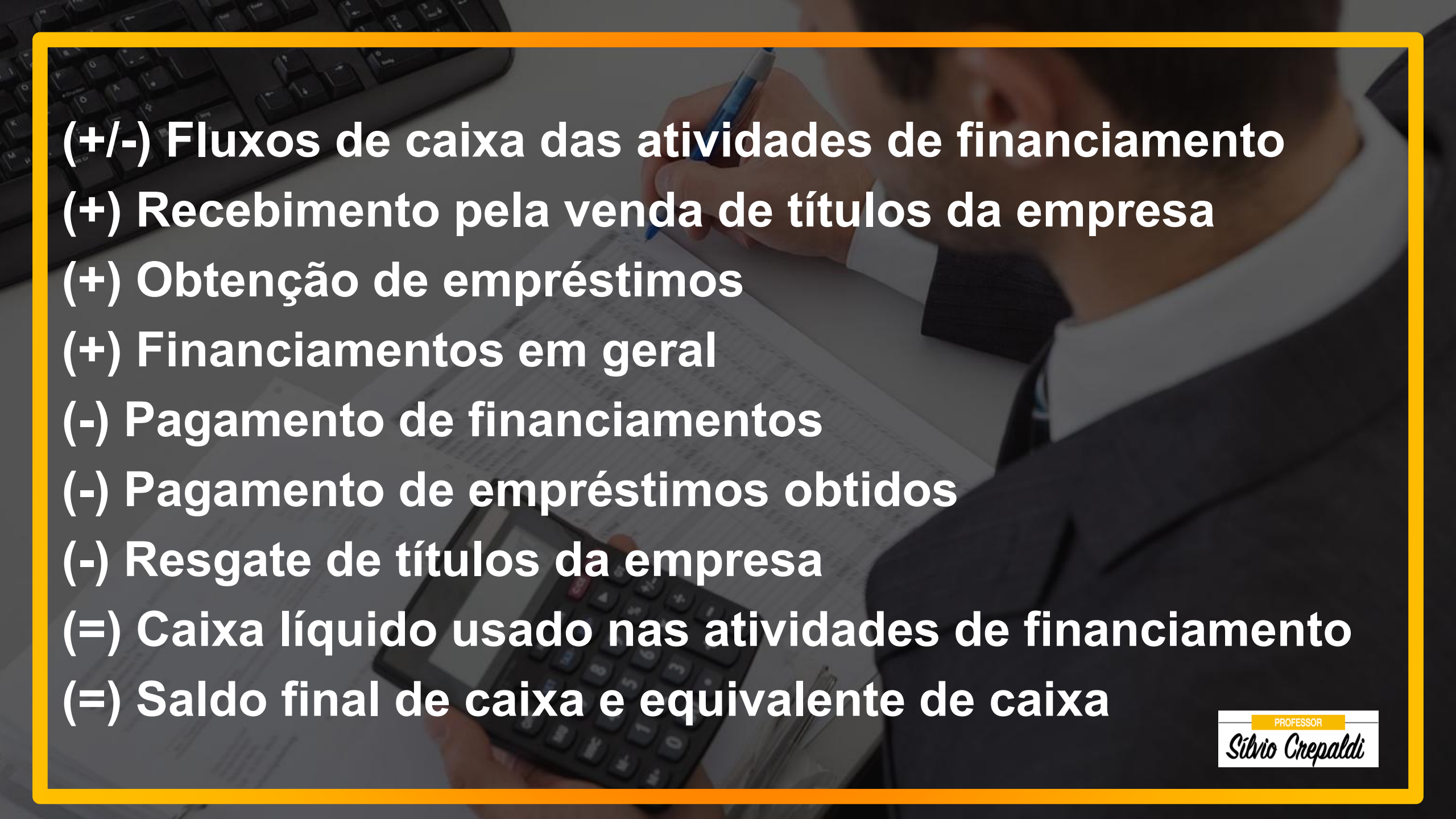
(+/-) Ajustes de ganhos e perdas nas atividades de investimento/financiamento

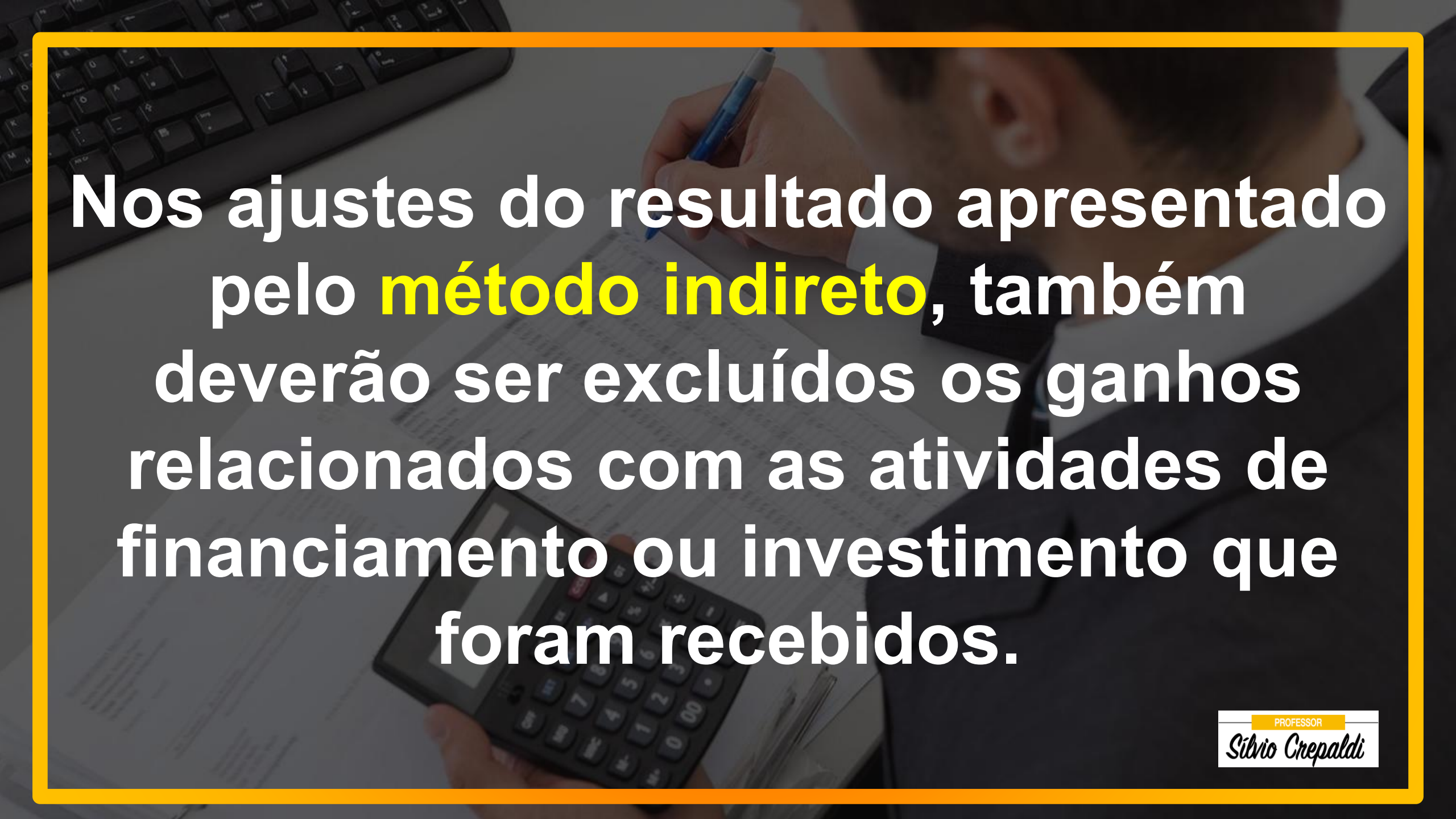
(+) Perda nas atividades de investimento/financiamento

(-) Ganho nas atividades de investimento/financiamento

(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais

- 
- (+/-) Fluxos de caixa das atividades de investimento**
 - (-) Aquisição de ações de outras empresas**
 - (-) Compra de ativo imobilizado**
 - (-) Aplicação em intangíveis**
 - (+) Recebimento pela venda de imobilizados**
 - (+) Recebimento de empréstimos concedidos**
 - (+) Vendas de intangíveis**
 - (=) Caixa líquido usado nas atividades de investimento**

- 
- (+/-) Fluxos de caixa das atividades de financiamento**
 - (+) Recebimento pela venda de títulos da empresa**
 - (+) Obtenção de empréstimos**
 - (+) Financiamentos em geral**
 - (-) Pagamento de financiamentos**
 - (-) Pagamento de empréstimos obtidos**
 - (-) Resgate de títulos da empresa**
 - (=) Caixa líquido usado nas atividades de financiamento**
 - (=) Saldo final de caixa e equivalente de caixa**



Nos ajustes do resultado apresentado pelo **método indireto**, também deverão ser excluídos os ganhos relacionados com as atividades de financiamento ou investimento que foram recebidos.

CONSTRUINDO O FLUXO DE CAIXA

Balanço Patrimonial Inicial

ATIVO

Bancos	100.000
Contas a receber de clientes	90.000
Estoque de mercadorias	<u>80.000</u>
Ativo Total	270.000

PASSIVO

Fornecedores a pagar	70.000
Capital Social	200.000
	<u>0</u>
Passivo Total	270.000

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

COMPRA MERCADORIAS PARA ESTOQUE – R\$ 100.000,00

Balanco Patrimonial	Inicial	Após o evento
<u>ATIVO</u>		
Bancos	100.000	100.000
Contas a receber de clientes	90.000	90.000
Estoque de mercadorias	<u>80.000</u>	<u>180.000</u>
Ativo Total	270.000	370.000
<u>PASSIVO</u>		
Fornecedores a pagar	70.000	<u>170.000</u>
Capital Social	200.000	200.000
	<u>0</u>	<u>0</u>
Passivo Total	270.000	370.000

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

VENDA DE MERCADORIA A PRAZO R\$ 150.000,00 (CUSTO – R\$ 60.000,00)

Balanço Patrimonial	Inicial	Após o evento
<u>ATIVO</u>		
Bancos	100.000	100.000
Contas a receber de clientes	90.000	240.000
Estoque de mercadorias	<u>180.000</u>	<u>120.000</u>
Ativo Total	370.000	460.000
<u>PASSIVO</u>		
Fornecedores a pagar	170.000	170.000
Capital Social	200.000	200.000
Lucro do período	<u>0</u>	<u>90.000</u>
Passivo Total	370.000	460.000

PAGAMENTO DE FORNECEDORES – R\$ 97.000,00

Balanco Patrimonial	Inicial	Após o evento
<u>ATIVO</u>		
Bancos	100.000	3.000
Contas a receber de clientes	240.000	240.000
Estoque de mercadorias	<u>120.000</u>	<u>120.000</u>
Ativo Total	460.000	363.000
<u>PASSIVO</u>		
Fornecedores a pagar	170.000	73.000
Capital Social	200.000	200.000
Lucro do período	<u>90.000</u>	<u>90.000</u>
Passivo Total	460.000	363.000

RECEBIMENTO DE CLIENTES – R\$ 135.000,00

Balanco Patrimonial	Inicial	Após o evento
<u>ATIVO</u>		
Bancos	3.000	138.000
Contas a receber de clientes	240.000	105.000
Estoque de mercadorias	<u>120.000</u>	<u>120.000</u>
Ativo Total	363.000	363.000
<u>PASSIVO</u>		
Fornecedores a pagar	73.000	73.000
Capital Social	200.000	200.000
Lucro do período	<u>90.000</u>	<u>90.000</u>
Passivo Total	363.000	363.000

Balanço Patrimonial	Início do período	Após todos eventos	Diferença
<u>ATIVO</u>			
Bancos	100.000	138.000	38.000
Contas a receber de clientes	90.000	105.000	15.000
Estoque de mercadorias	<u>80.000</u>	<u>120.000</u>	<u>40.000</u>
Ativo Total	270.000	363.000	93.000
<u>PASSIVO</u>			
Fornecedores a pagar	70.000	73.000	3.000
Capital Social	200.000	200.000	0
Lucro do período	<u>0</u>	<u>90.000</u>	<u>90.000</u>
Passivo Total	270.000	363.000	93.000

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Vendas de mercadorias	150.000
(-) Custo das mercadorias	
Vendas	<u>(60.000)</u>
= Lucro do período	90.000

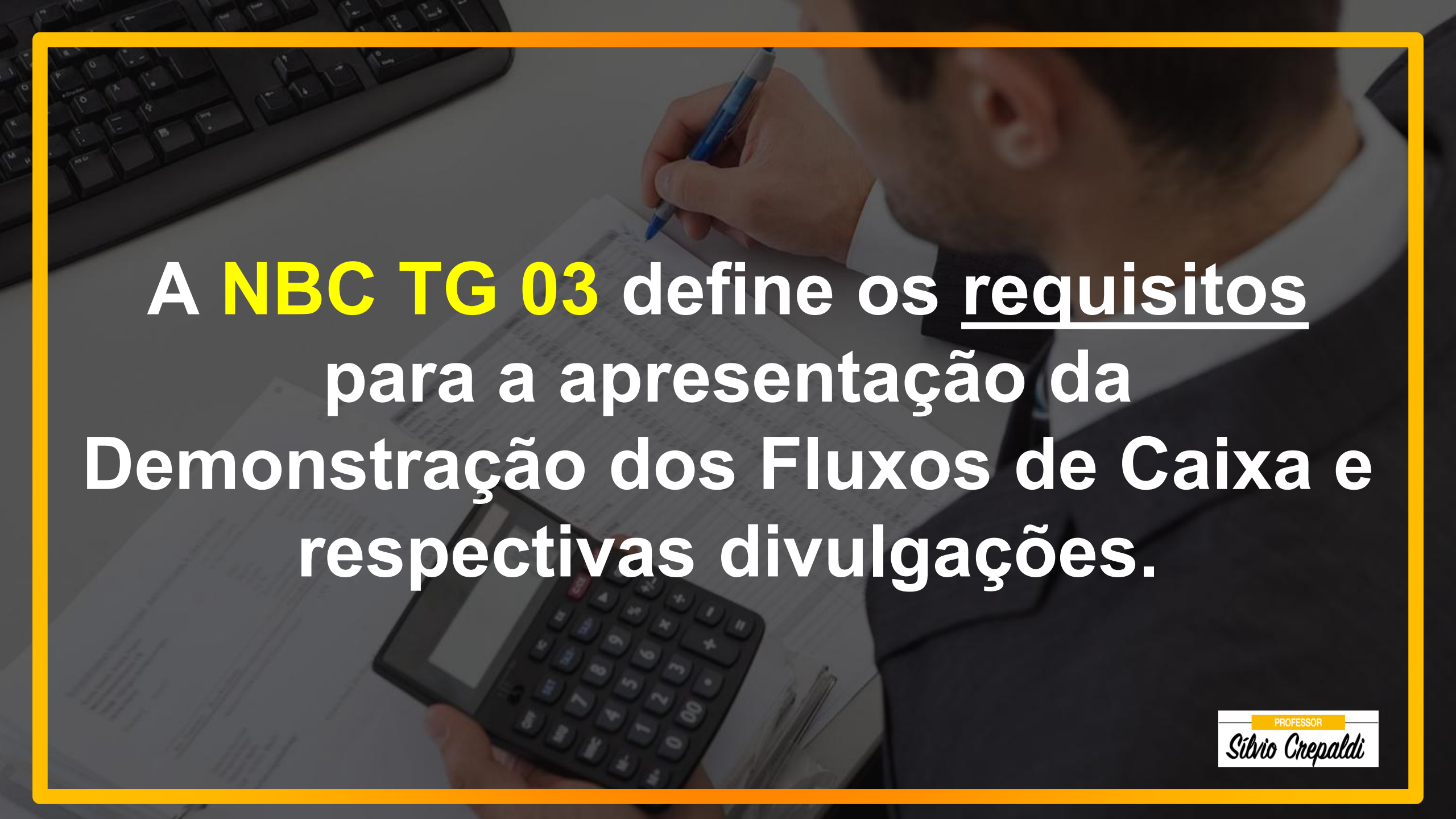
FLUXO DE CAIXA – Método Direto

(+) Recebimento de vendas	135.000
(-) Pagamento de compras	<u>(97.000)</u>
= Saldo do período	38.000
(+) Saldo inicial de Bancos	100.000
= Saldo final de Bancos	138.000

FLUXO DE CAIXA – Método Indireto

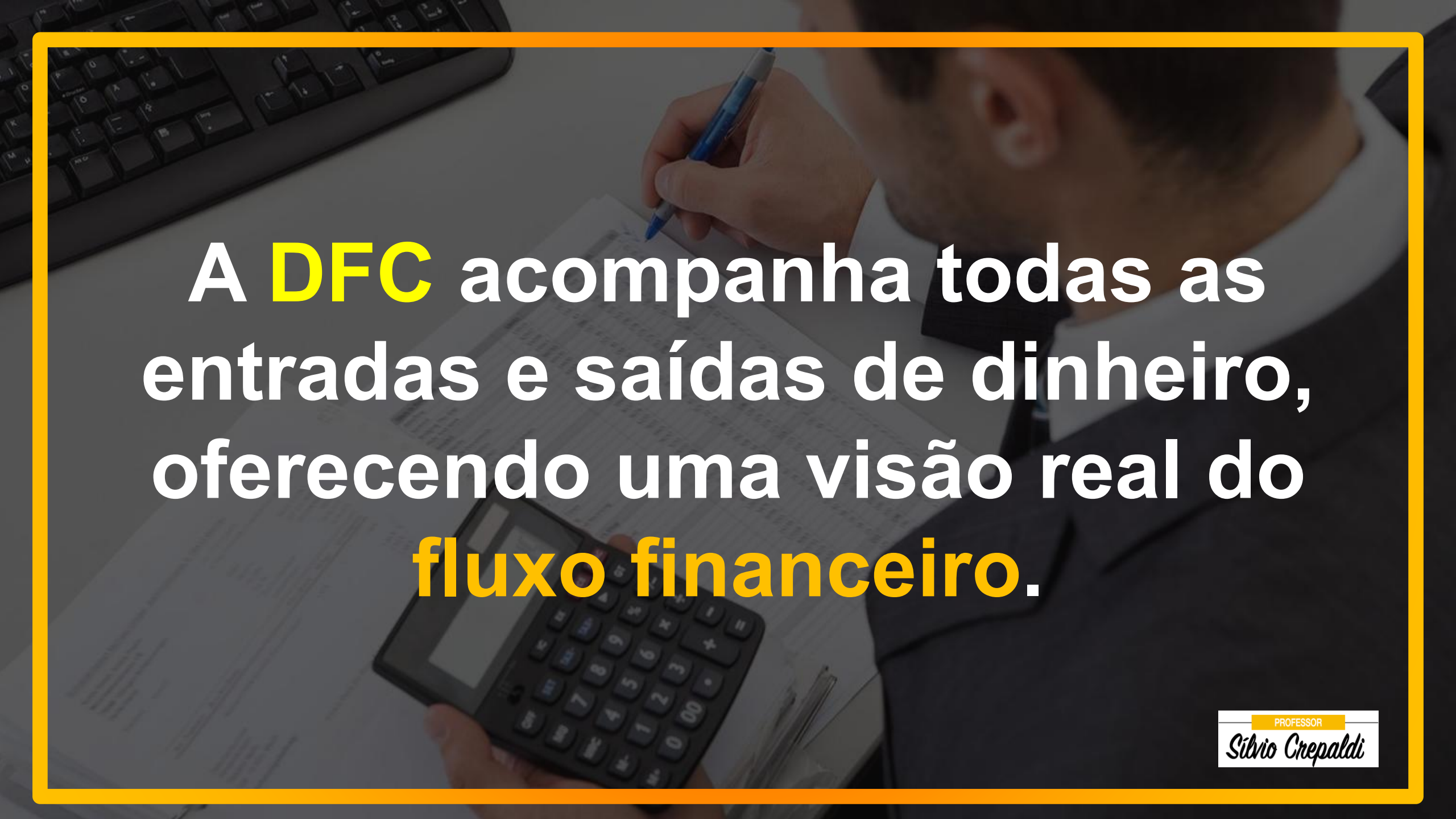
Lucro do período	90.000
Aplicações no Giro	
(-) Aumento da conta Clientes	(15.000)
(-) Aumento dos Estoques	(40.000)
Captações de Giro	
(+) Aumento da conta Fornecedores	<u>3.000</u>
Aplicação líquida no giro	(52.000)
(Ajustes por mudança no capital de giro)	
= Saldo do período (90.000 – 52.000)	<u>38.000</u>
(+) Saldo inicial de Bancos	100.000
= Saldo final de Bancos	138.000

A informação sobre fluxos de caixa proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para **avaliar a capacidade da entidade** para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa.



A **NBC TG 03** define os requisitos
para a apresentação da
Demonstração dos Fluxos de Caixa e
respectivas divulgações.

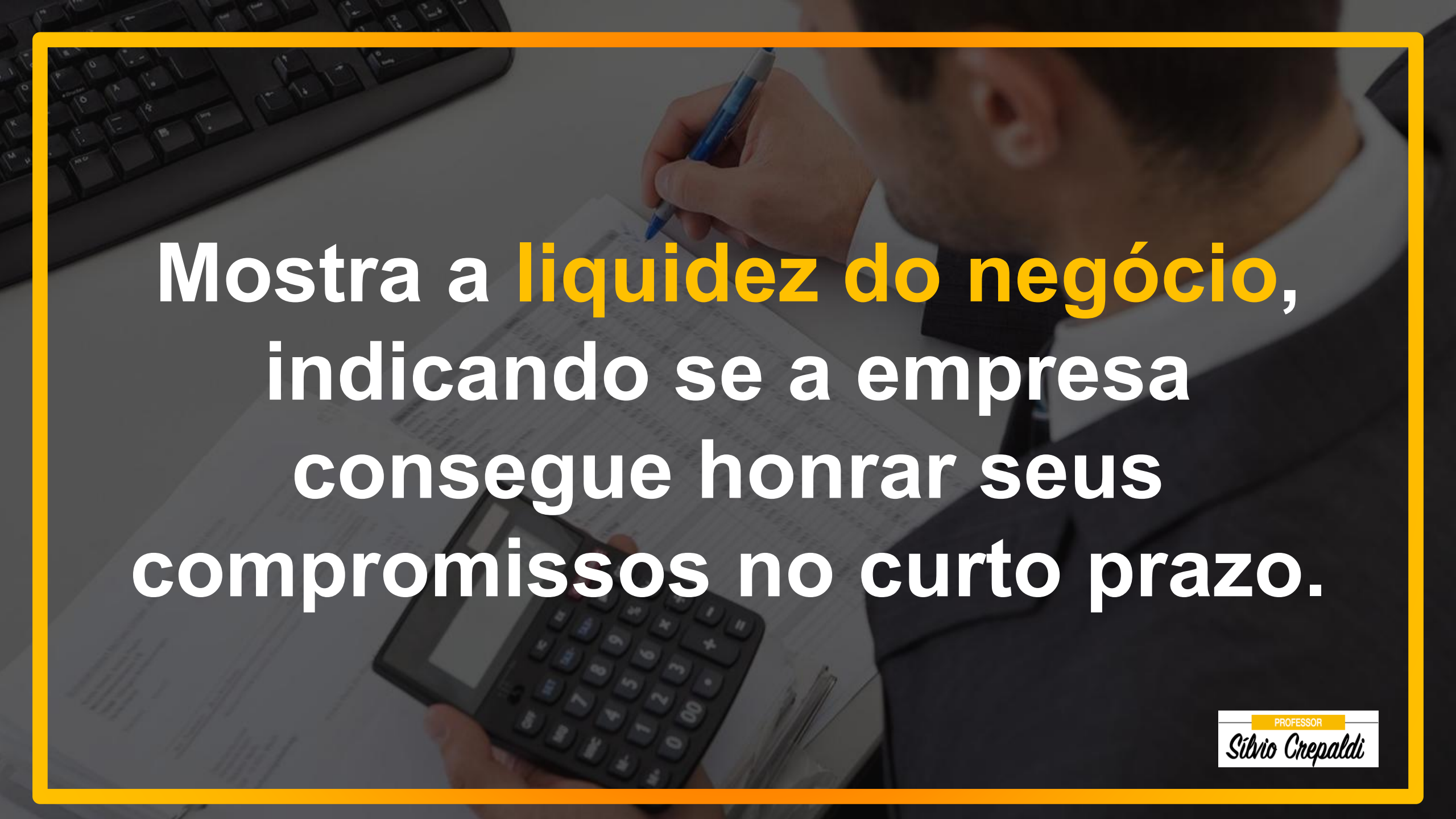
**Quanto
preciso
lucrar para
sustentar o
fluxo de caixa**



A **DFC** acompanha todas as entradas e saídas de dinheiro, oferecendo uma visão real do **fluxo financeiro**.

Organiza em três categorias:

- **Operacionais:** atividades do dia a dia;
- **Investimentos:** compra ou venda de ativos;
- **Financiamentos:** captação ou pagamento de recursos a terceiros.



Mostra a **liquidez do negócio**,
indicando se a empresa
consegue honrar seus
compromissos no curto prazo.

Útil para:

- ✓ planejar o fluxo de caixa,
- ✓ identificar desequilíbrios financeiros, e
- ✓ evitar problemas de falta de liquidez.

10 INDICADORES DE FLUXO DE CAIXA

Indicador	Descrição	Fórmula
Fluxo de Caixa das Operações	Mede o caixa gerado ou usado nas operações regulares do negócio.	$\text{Lucro líquido} + \text{Despesas não monetárias} + / \text{Variações no Capital de Giro}$
Fluxo de Caixa Livre	Representa o caixa disponível para os acionistas e credores após os investimentos necessários para manter e expandir o negócio.	$\text{Fluxo de Caixa das Operações} - \text{Despesas de Capital}$
Índice de Liquidez Seca	A razão entre (Caixa + Contas a Receber) e Passivos Circulantes. Mede a liquidez imediata da empresa.	$(\text{Caixa} + \text{Contas a Receber}) / \text{Passivos Circulantes}$
Índice de Liquidez Corrente	Mede se os ativos de curto prazo da empresa são suficientes para pagar os passivos de curto prazo.	$\text{Ativos Circulantes} / \text{Passivos Circulantes}$
Prazo Médio de Estocagem	Mede o número médio de dias que a empresa leva para converter seu estoque em vendas.	$(\text{Estoque Médio} / \text{Custo das Mercadorias Vendidas}) \times 365$
Prazo Médio de Recebimento	Mede o número médio de dias que a empresa leva para receber o pagamento após uma venda.	$(\text{Contas a Receber} / \text{Receita Total}) \times 365$
Prazo Médio de Pagamento	Mede o número médio de dias que a empresa leva para pagar seus fornecedores.	$(\text{Contas a Pagar} / \text{Compras Totais a Prazo}) \times 365$
Ciclo de Conversão de Caixa	Calcula o tempo que a empresa leva, em dias, para transformar o investimento em estoque em caixa de volta.	$\text{DIO} + \text{DSO} - \text{DPO}$
Taxa de Queima de Caixa	Mede quanto caixa a empresa está queimando em média por mês.	$(\text{Caixa Inicial} - \text{Caixa Final}) / \text{Número de Meses}$
Autonomia de Caixa	Mede quantos meses restam até a empresa ficar sem caixa (com base no burn atual).	$\text{Caixa Atual} / \text{Burn Rate Mensal}$

EBITDA

O QUE É,
POR QUE IMPORTA
E COMO CALCULAR



E Earnings
(Lucro)

B Before
(Antes)

I Interest
(Juros)

T Taxes
(Impostos)

D Depreciation
(Depreciação)

A Amortization
(Amortização)

O que é EBITDA?

EBITDA é um indicador financeiro que representa o **lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização**.

Ele mostra o resultado operacional da empresa, desconsiderando despesas financeiras, tributos e itens contábeis que não afetam o caixa diretamente.

Em outras palavras: o EBITDA **revela quanto a empresa gera de resultado apenas com suas atividades operacionais**, sem influências de decisões de financiamento ou de efeitos contábeis.

Por que o EBITDA é importante para os negócios?

- ✓ Oferece uma visão clara da rentabilidade operacional da empresa.
- ✓ Ajuda a comparar empresas de diferentes setores ou estruturas de capital.
- ✓ É amplamente utilizado por investidores, credores e analistas para avaliar o desempenho sem o impacto de variáveis financeiras e fiscais.
- ✓ Serve como base para cálculo de múltiplos de valuation e análises comparativas.
- ✓ Facilita a análise da geração de caixa operacional potencial, já que ignora despesas não monetárias.

Como calcular o EBITDA?

Fórmula direta: $\text{EBITDA} = \text{Lucro Líquido} + \text{Juros} + \text{Impostos} + \text{Depreciação} + \text{Amortização}$

Fórmula a partir da DRE (Demonstração do Resultado): $\text{EBITDA} = \text{Receita Operacional} - \text{Custo dos Produtos Vendidos} - \text{Despesas Operacionais (exceto depreciação e amortização)}$

EBITDA vs Lucro Líquido

Aspecto	EBITDA	Lucro Líquido
Considera depreciação?	Não ✗	Sim ✓
Considera juros?	Não ✗	Sim ✓
Indica caixa real?	Parcialmente (Ignora itens não monetários)	É o valor final que sobra para os acionistas
Uso comum	Comparar performance operacional, valuation	Apuração final do lucro do período

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (DRE)

Sinais Críticos

- Crescimento de receita sem justificativa clara
- Queda nas margens de lucro (bruta, EBITDA ou líquida)
- Reconhecimento contábil de receita de forma inconsistente
- Ganhos não recorrentes frequentes
- Elevadas despesas operacionais sem controle

Atenção Necessária

- Crescimento de receita sem evolução nas margens
- Sazonalidade atípica entre os períodos
- Aumento de despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) sem vínculo com o crescimento da receita
- Redução lenta da margem bruta
- Uso crescente de métricas ajustadas (não-GAAP)

Sinais Positivos

- Crescimento consistente da receita
- Melhoria progressiva nas margens de lucro
- Crescimento controlado das despesas operacionais
- Reconhecimento de receita claro e transparente
- Itens não recorrentes pontuais e devidamente justificados

BALANÇO PATRIMONIAL

Sinais Críticos

- Aumento acelerado nas contas a receber
- Acúmulo excessivo de estoques
- Níveis elevados de endividamento
- Baixas de ativos relevantes sem explicação clara
- Mudanças frequentes nas políticas contábeis

Atenção Necessária

- Aumento discreto no prazo médio de recebimento (DSO)
- Crescimento dos estoques superior ao crescimento das vendas
- Aumento gradual do grau de alavancagem financeira
- Crescimento acentuado de ativos intangíveis
- Transações incomuns entre partes relacionadas

Sinais Positivos

- Boa rotação das contas a receber
- Gestão eficiente de estoques
- Endividamento moderado e sustentável
- Tendência positiva nos lucros acumulados (lucros retidos)
- Patrimônio líquido estável ou crescente

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)

Sinais Críticos

- Fluxo de caixa operacional negativo com lucros crescentes
- Forte dependência de captação de recursos (empréstimos ou emissão de ações)

Atenção Necessária

- Geração de caixa positiva devido a alterações no capital de giro (não da operação em si)
- Vendas frequentes de ativos para reforçar o caixa

Sinais Positivos

- Geração consistente de caixa pelas operações
- Fluxo de caixa livre positivo e suficiente
- Alinhamento entre lucro contábil



OBRIGADO!

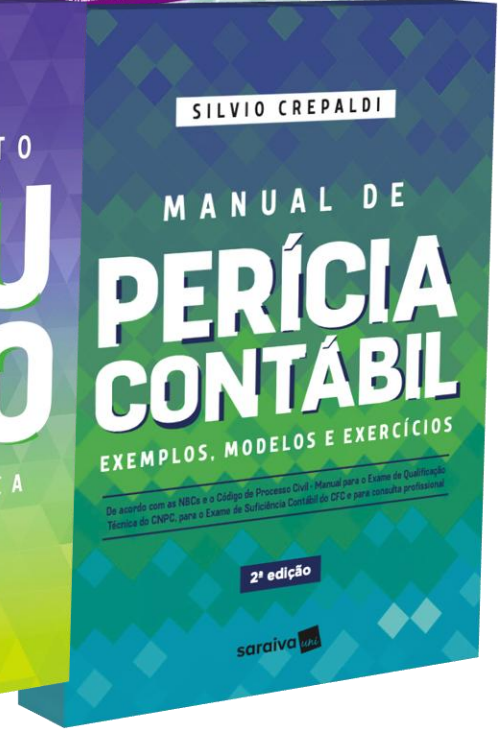
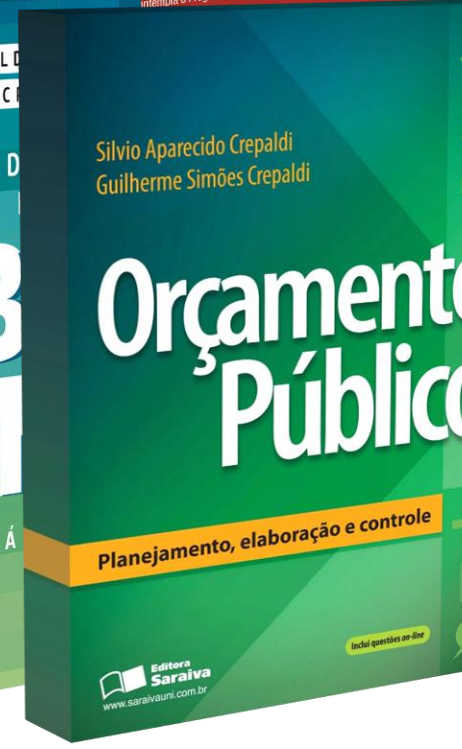
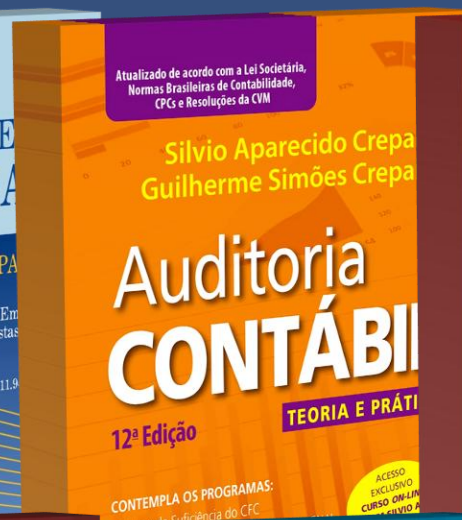
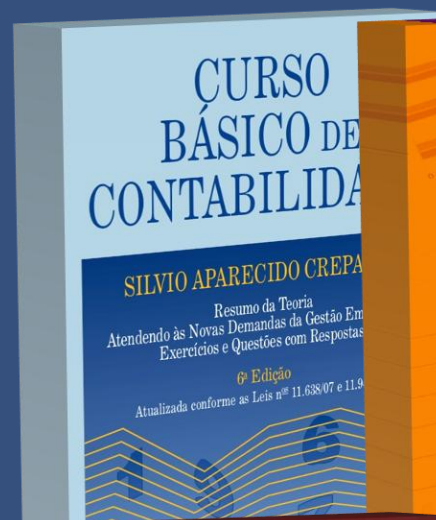
PERGUNTAS?



silvio@crepaldi.adv.br



crepaldi.adv.br

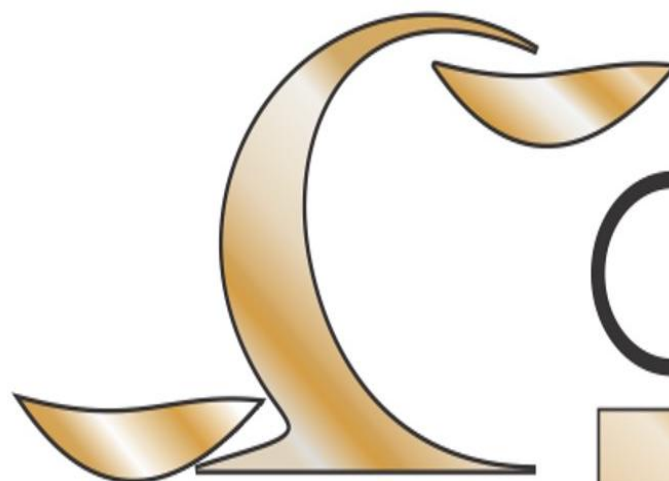


**Dr. Silvio
CREPALDI**

**Acesse meu site
e conheça mais**



**Conteúdo,
informação e
atualização
para você**



CREPALDI

ADVOGADOS

Silvio Aparecido Crepaldi

ADVOGADO ♦ ADMINISTRADOR ♦ CONTADOR

Rua Antônio de Sousa Franqueiro, nº 247 - Bairro Jardim Finotti - Uberlândia - MG
CEP: 38.408-114 - (34) 99146 4528 - silvio@crepaldi.adv.br - www.crepaldi.adv.br